

Soraya Reginato da Vitória

Universidade Federal de Santa Catarina

Corpo, tempo e a dimensão estética da formação humana no pensamento ontológico de Lukács

O estudo discute noções de corpo e de tempo que são fundamentais na teorização estética do filósofo húngaro György Lukács, a saber, a dimensão mais sensível, corpórea, presente no desenvolvimento das expressões artísticas, bem como a relação com o tempo própria da experiência estética. Apóia-se no pensamento ontológico materialista de Lukács, precisamente em sua Estética e Ontologia do ser social. Também toma como referência os fundamentos ontológicos gerais contidos na teoria marxiana desde os manuscritos de 1844, os quais abriram caminho para a inflexão ontológico-materialista lukácsiana. Objetiva mostrar o desenvolvimento das expressões artísticas como parte de um complexo maior, do devir homem do homem: a saga da espécie, na qual cada homem singular se insere pelo nascimento e se desenvolve como personalidade. Esse devir envolve o refinamento da sensibilidade humana, isto é, a socialização dos sentidos, conferindo aos mesmos outro nível qualitativo sem, contudo, anular a sua base biológica. Ademais, busca evidenciar a diferente experiência com o tempo implicada na relação com as obras de arte, o que configura uma interrupção ou suspensão em meio à fugacidade da vida cotidiana e, por consequência, propõe novas possibilidades de compreensão do passado, um chamado à vida presente – o memento vivere – e ao mesmo tempo, um vislumbre do que o homem pode vir a ser no futuro. Por fim, ressalta a contribuição da investigação ontogenética lukácsiana a respeito da dimensão estética para a compreensão do modo como a arte se relaciona com a formação da individualidade humana.